



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

XIII

**Discurso do Senhor Presidente da
República, Itamar Franco, por ocasião da
solenidade de abertura da 1ª Conferência
Nacional de Segurança Alimentar.
Brasília, DF, 27 de julho de 1994.**

Senhoras e Senhores,
Moços e Moças,

Dois são os objetivos fundamentais da vida: conservar-se e reproduzir-se, conforme é a constatação óbvia de todos nós. E foi exatamente para garantir a conservação e reprodução da vida que os homens se reuniram em grupos, transformaram esses grupos nas primeiras organizações de Estado e construíram as civilizações. A conservação e a reprodução da vida, conforme a obviedade que andamos desprezando, depende, todos os dias, de comida.

Emblemático encontro de circunstâncias fez com que o Conselho de Segurança Alimentar tivesse origem no Movimento pela Ética na Política. A ética é astucioso expediente da inteligência comum para garantir a sobrevivência das sociedades políticas, e a fome é servidora da morte. A fome não mata apenas os indivíduos. A fome, com suas conseqüências sociais e políticas, faz desabar os Estados, destrói as sociedades, assassina as nações, conforme nos adverte a História.

Desde o momento que assumi a Presidência da República venho afirmando que o primeiro dever do Estado é o de assegurar a justiça. Foi essa razão que me fez partilhar as

idéias trazidas por algumas das pessoas presentes e criar o Conselho de Segurança Alimentar. A elas agradeço o serviço que prestaram e prestam à Nação, na pessoa de Dom Mauro Morelli: ele é a testemunha do sofrimento de amplas parcelas de nosso povo e incansável combatente pela justiça. É o evangelista, que prega, com a força dos profetas antigos, em favor dos oprimidos, mas também o organizador atento, o líder deste que é um dos mais belos e amplos movimentos de solidariedade entre os que já realizados em nosso País. Sou-lhe particularmente grato por conduzir o nosso Conselho.

Não preciso relacionar aqui o que fizemos. Os senhores, que se encontram empenhados nesse grande e meritório trabalho, irão analisar, neste encontro, os nossos êxitos e as nossas dificuldades e disso darão contas à sociedade brasileira, que vem realizando, por meio do Estado e diretamente, este grande mutirão contra a miséria.

Senhoras e Senhores,

Nunca, em nossos tempos históricos, houve tanta comida nos celeiros do mundo, e nunca houve tanta fome e tanta miséria. Mais do que isso. «Jamais tantos homens, tantas mulheres, tantas crianças, foram tão explorados, esfaimados e exterminados sobre esta terra», disse, em estudo recente, o pensador francês Jacques Derrida.

Somos chamados a refletir sobre os objetivos do processo econômico moderno. Qual tem sido e qual deve ser o propósito da tecnologia? A capacidade criadora do homem não pode reduzir-se a produzir cada vez mais para um mercado cada vez menor. O que vem ocorrendo nos países mais ricos do mundo nos deve colocar de sobreaviso. O desemprego está aumentando na Europa Ocidental e começa a preocupar a economia japonesa. Nos países mais desenvolvidos as sociedades já se encontram sedimentadas, com suficientes

equipamentos estatais, como escolas e hospitais. E que dizer de países como o nosso, em que tudo, praticamente tudo, deve ser feito?

Estabelecer um projeto nacional de desenvolvimento, no limiar de um século carregado de sustos e imprevistos, é a grande tarefa dos anos mais próximos. Não poderemos erguer muralhas contra o resto do mundo, porque elas são inócuas, mas é de nosso dever procurar formas mais solidárias de convívio interno.

Tivemos, este ano, algumas vitórias a comemorar. A nossa juventude conseguiu demonstrar a sua inteligência e o seu desempenho físico em vários esportes, como o basquete, o vôlei e o futebol. Estamos iniciando, em bases realistas, o combate ao processo inflacionário, que se exacerbou na década passada e tolheu o desenvolvimento da economia nacional. A restauração da democracia republicana, com todas as dificuldades políticas que devemos vencer, vem trazendo maior credibilidade ao Estado nacional diante do mundo.

O combate à fome deve associar-se à promoção da cidadania. Seria ótimo se pudéssemos dispensar o combate direto à fome, como muitos nos aconselham, e nos dedicar só, prioritariamente, a criar empregos. Mas, poderíamos fazê-lo sabendo que, se não acudirmos prontamente, com o leite, a merenda escolar e as cestas básicas, milhares de crianças morrerão ainda este ano nas regiões mais pobres deste País?

A cidadania começa no alfabeto, disse um dos grandes brasileiros de nosso tempo, o sempre pranteado Ulysses Guimarães. Em países como o nosso, o alfabeto só é assimilado se estiver acompanhado da merenda escolar.

Senhoras e Senhores,
Moços e Moças,

Senhores Delegados à Primeira Conferência Nacional de Segurança Alimentar. Ressalto o que disse a doutora Ana Peliano no seu trabalho *Um Balanço das Ações de Governo no Combate à Fome e à Miséria*.

«O Plano de Combate à Fome e à Miséria, lançado em 1993, e as características operacionais que adquiriu são, em grande medida, fruto dessa conjuntura. Politicamente, o Governo assume o combate à miséria como objetivo prioritário. Sem perder de vista a necessidade de estabilizar a economia e retomar o crescimento, a racionalidade economicista começa a perder espaço e a dimensão social e ética são parâmetros que lentamente vão constituindo uma restrição a até então redução unidimensional, e portanto autoritário, da lógica econômica.»

Porém, os frutos das mudanças sociais em curso não se restringem à prioridade dada ao plano de combate à fome e à miséria. As formas de operacionalização incorporam essas novas demandas de transparência na utilização dos recursos de Estado. A sociedade civil, através do Conselho Nacional de Segurança Alimentar — CONSEA, teve um papel fundamental nas prioridades estabelecidas e nas formas de gestão. «A parceria Governo-sociedade foi o princípio norteador do plano».

Estou certo que os senhores poderão, neste encontro, fazer um balanço criterioso do trabalho realizado nestes meses históricos. A luta contra a fome e pela cidadania é um movimento que une os esforços da sociedade e do Governo, e não pode submeter-se aos interesses dogmáticos de qualquer ideologia nem aos interesses políticos de qualquer partido. Se assim ocorresse, ela perderia a sua força ética, para se transformar em mero expediente eleitoral. Não é isso que queremos, todos os cidadãos de boa vontade que se reuniram

para salvar da morte os milhares de compatriotas nossos que uma ordem social perversa exclui dos benefícios da vida.

Desejo-lhes boa sorte — e declaro aberta esta conferência.